

José António Rodrigues Lima

Relativamente à minha experiência profissional tenho a referir que esta não se encontra centrada na museologia estando mais voltada para as ciências da educação. O meu interesse pela Museologia manifestou-se quando me surgiu a possibilidade de poder frequentar um mestrado nesta área, considerando as múltiplas vantagens que poderão advir de uma relação de reciprocidade, aproximando a Escola e o Museu. O desafio acentuou-se ao tentar estabelecer caminhos que conduzissem a essa relação, acrescentando a este processo outras áreas científicas relacionadas com a qualidade e as novas tecnologias, que em muito poderão contribuir para uma evolução dos processos museológicos em parceria com os processos de aprendizagem fomentados pela escola. No decurso da investigação foi fundamental a participação em seminários no âmbito da Museologia, das Novas Tecnologias, do E-Learning, entre outras, que se revelaram importantíssimas para a fundamentação de todas as conclusões apresentadas no meu estudo.

MUSEUS EM «BANDA LARGA» – ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE MUSEUS, COMUNICAÇÃO E NOVAS ACESSIBILIDADES

José António Rodrigues Lima

Resumo

A evolução constante abre-se a uma constante mudança.

Na Museologia essa realidade reflecte-se necessariamente na forma como as instituições se deverão rever a si próprias. Novas atitudes e procedimentos são urgentes para satisfazer uma sociedade em constante mutação. Essa mudança nem sempre é pacífica e exige ousadia.

Tendo em conta os valores de missão dos museus para a sociedade e para o indivíduo especificamente, torna-se necessário perceber a forma como são vistos, promovendo a participação, garantindo-se assim um maior sucesso que dará um novo sentido à existência dessas instituições.

No sentido de mostrar a forma como o «Museu» é percebido por um dado público, observámos a «Escola» e os seus actores directos, isto é, de que modo a imagem dos museus é disseminada e qual a importância desta realidade para alunos e professores.

O museu gerador de sensações é um museu bem-vindo para a Escola. O «ver», «ouvir» e «sentir» são processos indissociáveis da condição humana e necessitam de ser estimulados de forma a promover a participação como processo chave da qualidade.

A ascensão das novas tecnologias e sobretudo da Internet alterou determinantemente o panorama social, devendo as instituições museológicas estar atentas e tirar proveito dessas transformações. Devem para tal observar os caminhos prováveis a trilhar, numa perspectiva de aprendizagem e de partilha e, ao mesmo tempo, promover a participação e a colaboração atendendo sempre à «Qualidade».

Os Museus «Sensação», físicos ou virtuais, devem assim inspirar-se na qualidade, não havendo outra forma de lá chegar a não ser pela educação, “bem como

não será educação, aquela que não se destinar a formar o sujeito histórico, crítico e criativo” (Demo, 2000).

Porque o museu é hoje muito mais do que um templo de relíquias, de memórias ou uma simples montra de objectos, importa envolver os indivíduos, quer seja presencial ou virtualmente, num compromisso que vai para além da simples existência das instituições; dando sempre particular enfoque, ao sensível, ao contemplativo, ao serviço e à Qualidade.

Os museus «Sensação», quer presencialmente ou virtualmente, serão museus mais globalizantes e envolventes. Museu integrantes, que sabem chegar mais depressa e com maior eficácia a todas as pessoas, que os verão como seus.

Serão assim museus em «Banda Larga» mais permeáveis, acolhedores e voltados para as pessoas, museus mais humanizados, centrados no ser humano.

Palavras-chave: Museu/Escola, Qualidade, Internet, Percepção, Participação

Abstract

Constant evolution opens up to constant change.

In Museology that reality necessarily reflects itself on the way institutions should review themselves. New attitudes and proceedings should immediately be made in order to satisfy a society which is in constant mutation. That change isn't always pacific and demands boldness.

Considering the spirit of mission that museums have towards society and towards the specific individual, it is necessary to understand the way they are seen, promoting participation and, thus, granting a greater success which will give a new meaning to those institutions.

In order to show how the «Museum» is seen by a specific public, we observed School and their direct intervenient so, we aim to understand how the image of the museums is spread and how important it is to teachers and students.

Museums as feelings' generator is a museum welcome for the school. Watching, listening and feeling are dissociate procedures of the human condition and, need to be stimulated in order to promote the participation as the key of the whole process.

The rise of the new technologies, specially the Internet, has profoundly change society and, so, museums should be aware and profit of those transformations. To achieve these goals, they must consider all the possible ways, in a perspective of learning and sharing and at the same time, promote participation and cooperations always regarding «Quality».

The «Sensation» Museum, physical or virtual should be inspired in quality, unreachable unless through education, *“thus it will not be education the one that*

doesn't look forward to form an historical being, critical and creative” (Demo, 2000).

Because the museum is no longer only a temple of old things, of memories or a simple collection of objects, it is important to involve individuals always aiming to achieve the sensibility, the contemplation, service and «Quality».

The «Sensation» Museum, presently or virtually, will be global and involving museums. Integrative museums can reach further and faster to all the people, which will see them as theirs.

Thus, they will be «broad band» Museums more humanized and centred in the human beings.

Keywords: Museum and School, Quality, Internet, Perception, Participation

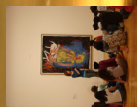
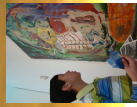
MUSEUS EM «BANDA LARGA»

MUSEUS, COMUNICAÇÃO E NOVAS ACESSIBILIDADES

Dissertação de Mestrado por: JOSÉ ANTÓNIO RODRIGUES LIMA (j.rossacolina@gmail.com), Orientador: Professor Doutor Mário Moutinho / Co-Orientador: Dra. Isabel Victor (Museu do Trabalho Michael Giacometti, Setúbal)



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa



1. Introdução

Estando os valores de missão dos museus orientados para a sociedade e para o indivíduo especificamente, torna-se necessário perceber a forma como são vistos, promovendo a participação dos públicos, garantindo-se assim um maior sucesso que dará um novo sentido à sua existência.

A ascensão das novas tecnologias e sobretudo da Internet alterou deíntimamente o panorama social, devendo as instituições museológicas estar atentas e tirar proveito dessas transformações. Devem para tal observar os caminhos prováveis a trilhar, numa perspectiva de aprendizagem e de partilha e, ao mesmo tempo, promover a participação e a colaboração atendendo sempre à «Qualidade».

Porque os objetos são hoje muito mais do que templos de reliquias, de memórias ou simples montres de objectos, importa envolver os indivíduos, quer seja presencial ou virtualmente, num compromisso que vai para além da simples existência das instituições; dando sempre particular enfoque, ao **Conteplativo, ao Serviço à Participação e à Qualidade**.

2. Problemática

Que canais poderão ser usados para tornar o Museu mais acessível, compreensível e inspirador, beneficiando da participação e envolvimento com outros Museus e com a Escola, no sentido de uma melhoria da eficiência e qualidade na prestação de serviços?

- Como a nova museologia vai ser usada?
- Os museus deverão ser mais livres (dele, de fora e digitais), transmitindo uma imagem positiva, acessível e promovendo uma interação com os seus públicos?
- Como é que poderá ser feita a disseminação de imagem presencial e virtual, através de canais digitais de comunicação, numa perspectiva de Qualidade?

4. Objectivos

Compreender a relação disseminação/propagação da imagem e escala do Museu

5. Metodologia

- Inquérito por Entrevista (Semi-Directa)
- Preparação
- Tratamento dos dados recolhidos
- Método Verbatim
- Inquérito por Questionário (Aplicação Directa)
- Quantificação de um dado público-ávido
- Quantificação de um maior número de dados
- Visitas a Museus, Plataformas Moodle

6. Constatções

I. Como é que os museus são vistos pela escola?

Professores

Serão os Museus atractivos e adequados aos alunos?



Museus não atractivos e inadequados

- Falta de informação
- Falta de recursos
- Falta de acessibilidade
- Falta de interactividade
- Falta de contacto com o público
- Falta de contacto com a comunidade
- Falta de contacto com a escola
- Falta de contacto com o território
- Falta de contacto com o meio ambiente

Museus atractivos e adequados

- Existem recursos adequados
- Existem actividades adequadas
- Existem materiais adequados
- Existem espaços adequados
- Existem conteúdos adequados
- Existem métodos adequados
- Existem contactos adequados
- Existem contactos com o público
- Existem contactos com a comunidade
- Existem contactos com a escola
- Existem contactos com o território
- Existem contactos com o meio ambiente

Razões para uma visita presencial ao Museu

- Para conhecer a história
- Para conhecer a arte
- Para conhecer a cultura
- Para conhecer a ciência
- Para conhecer a natureza
- Para conhecer a sociedade
- Para conhecer a economia
- Para conhecer a política
- Para conhecer a religião
- Para conhecer a filosofia
- Para conhecer a literatura
- Para conhecer a música
- Para conhecer o teatro
- Para conhecer o cinema
- Para conhecer o vídeo
- Para conhecer o áudio
- Para conhecer o tacto
- Para conhecer o olfacto
- Para conhecer o palato
- Para conhecer o tato
- Para conhecer o audição
- Para conhecer a visão
- Para conhecer o equilíbrio
- Para conhecer a coordenação motora
- Para conhecer a inteligência
- Para conhecer a memória
- Para conhecer a atenção
- Para conhecer a percepção
- Para conhecer a emoção
- Para conhecer a vontade
- Para conhecer a liberdade
- Para conhecer a igualdade
- Para conhecer a fraternidade
- Para conhecer a solidariedade
- Para conhecer a justiça
- Para conhecer a paz
- Para conhecer a harmonia
- Para conhecer a beleza
- Para conhecer a verdade
- Para conhecer a justiça
- Para conhecer a bondade
- Para conhecer a gentileza
- Para conhecer a humildade
- Para conhecer a simplicidade
- Para conhecer a pureza
- Para conhecer a castidade
- Para conhecer a continência
- Para conhecer a modéstia
- Para conhecer a reserva
- Para conhecer a discrição
- Para conhecer a prudência
- Para conhecer a sabedoria
- Para conhecer a ciência
- Para conhecer a arte
- Para conhecer a cultura
- Para conhecer a ciência
- Para conhecer a natureza
- Para conhecer a sociedade
- Para conhecer a economia
- Para conhecer a política
- Para conhecer a religião
- Para conhecer a filosofia
- Para conhecer a literatura
- Para conhecer a música
- Para conhecer o teatro
- Para conhecer o cinema
- Para conhecer o vídeo
- Para conhecer o áudio
- Para conhecer o tacto
- Para conhecer o olfacto
- Para conhecer o palato
- Para conhecer o tato
- Para conhecer o audição
- Para conhecer a visão
- Para conhecer o equilíbrio
- Para conhecer a coordenação motora
- Para conhecer a inteligência
- Para conhecer a memória
- Para conhecer a atenção
- Para conhecer a percepção
- Para conhecer a emoção
- Para conhecer a vontade
- Para conhecer a liberdade
- Para conhecer a igualdade
- Para conhecer a fraternidade
- Para conhecer a solidariedade
- Para conhecer a justiça
- Para conhecer a paz
- Para conhecer a harmonia
- Para conhecer a beleza
- Para conhecer a verdade
- Para conhecer a justiça
- Para conhecer a bondade
- Para conhecer a gentileza
- Para conhecer a humildade
- Para conhecer a simplicidade
- Para conhecer a pureza
- Para conhecer a castidade
- Para conhecer a continência
- Para conhecer a modéstia
- Para conhecer a reserva
- Para conhecer a discrição
- Para conhecer a prudência
- Para conhecer a sabedoria

II. Disseminação da imagem dos Museus na Internet

Observações efectuadas nos Sites Web dos Museus

- Aspectos Observados: a) Mapa do Site, b) Motor de Busca, c) Mapa de Localização, d) Missão, e) Planta do museu, f) Visita Virtual, g) Sonorizações

- Escolha de Idiomas: a) Login, b) Newsletter, c) Precário, d) Horário, e) Instrumentos de Qualidade

Um recurso aos BLOGUES como alternativa

III. Museus e E-Learning

Estabelecer parcerias/partilha

Crescimento mútuo

3. Hipóteses

Os alunos interessados, de forma geral, pelas instituições «Museus», reconhecendo-os como um espaço de descoberta, aprendizagem e de contemporalidade.

Os professores acreditam que os museus poderão desempenhar um importante papel na transmissão de conhecimentos, articulando a sua missão com a acção educativa das escolas.

Os museus apresentam os seus Sites Web através de uma imagem cuidada, apelativa e de consulta prática para os seus públicos.

Os Blogues apresentam-se como uma alternativa ou complemento aos sites institucionais dos museus, para a disseminação da sua imagem e públicos.

Os museus deverão ser mais livres (dele, de fora e digitais), transmitindo uma imagem positiva, acessível e promovendo uma interação com os seus públicos?

Como é que poderá ser feita a disseminação de imagem presencial e virtual, através de canais digitais de comunicação, numa perspectiva de Qualidade?

Estabelecer parcerias/partilha

Crescimento mútuo

Estabelecer parcerias/partilha

Crescimento mútuo

Estabelecer parcerias/partilha

Crescimento mútuo

Estabelecer parcerias/partilha

Crescimento mútuo

7. Conclusões

Consideramos ser importante e fundamental que a Museologia contemporânea tenha em conta, e, de uma forma ampla, o potencial das novas tecnologias, reconhecendo esta nova realidade como uma realidade geradora de possibilidades traduzidas ao nível prático e de procedimentos em sintonia com as realidades actuais.

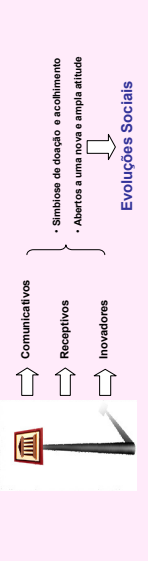
Julgamos que os museus devem promover a interactividade e a possibilidade de descoberta, com o intuito de transformar os momentos das visitas numa vivência inesquecível para os alunos.

O museu gerador de sensações é um museu bem-vindo para a Escola. O «ver», «ouvir» e «sentir» são processos indissociáveis da condição humana e necessitam de ser estimulados de forma a promover a tão desejada participação.

Os Museus «Sensação», físicos ou virtuais, devem assim inspirar-se na qualidade, não havendo outra forma de lá chegar a não ser pela educação, "bem como não será educação, aquela que não se destina a formar o sujeito histórico, crítico e criativo" (Damo, 2009).

Os museus «sensação», quer presencialmente ou virtualmente, serão museus mais globalizantes e envolventes. Museus integrantes, que sabem chegar mais depressa e com maior eficácia a todas as pessoas, que os verão como seus.

Serão assim Museus em «Banda Larga» mais permeáveis e voltados para as pessoas. Museus mais acolhidos e repletos de sentido, acrescentando desta forma mais sentido aquilo que julgamos fazer todo o sentido: Museus mais humanizados, centrados no ser humano.



BIBLIOTECA DE DESTAQUE: Almeida, R. (2008). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2009). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2010). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2011). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2012). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2013). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2014). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2015). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2016). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2017). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2018). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2019). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2020). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2021). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2022). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2023). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2024). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Almeida, R. (2025). A Escola e o Museu. In: Almeida, R. (Org.). A Escola e o Museu. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

